

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	
Guimarães, anno	500
Com estampilha	600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS	
Por linha	40
Para artistas	Gratis

Guimarães, 19 de fevereiro

CONTRADIÇÕES

XXIV

Pelo estudo que fizemos, bem ou mal, dos onus provenientes da nossa autonomia, quer de natureza especial, quer geraes pela permanencia e integridade dos districtos, cremos que fizemos uma demonstração plena da exaggeração com que os progressistas vimaranenses nos inculcavam a autonomia como—a obra mais completa, mais perfeita, como a—solução radical do conflicto de sentimentos e d'interesses entre Guimarães e Braga.

E assim demonstramos que a resolução tomada pela maioria da comissão de vigilancia foi a mais sensata, a mais exacta, a mais conforme com os interesses vimaranenses, e a traducção mais fiel do sentimento geral do concelho.

A maioria da comissão resolveu que a autonomia salvava a honra do concelho empenhado na ultima explosão do conflicto, e devia por isso ser accete, sem prejuizo d'outras aspirações.

Esta resolução, tão sensata como imparcial, nunca devêra ter sido impugnada pelos progressistas vimaranenses, pois que, quando não fossem faceis de prever outros inconvenientes, pelo menos deveria ter-se previsto que a maioria da comissão tinha o indeclinavel dever de defender a propria deliberação, e de revelar os excessos optimistas dos impugnadores, e o interesse, a paixão partidaria que os impellia a discordar d'aquella resolução sensatissima e extremamente pacifica.

Ao grupo dos Enthusiastas, que acompanhava aquella maioria e votou aquella resolução, incumbia tomar a sua defesa, e expor ao publico vimaranense as razões do seu procedimento.

Cumprimos pois o nosso dever de patriotas, e defendemos a nossa responsabilidade.

E, afirmando que o governo cumprira, na promulgação do codigo administrativo, como pôde e até onde pôde, as promessas que fizera, e d'elle nada mais podiamos exigir, preocupamo-nos com a imparcialidade que convinha manter nas

nossas apreciações, que nenhuma insidia partidaria dictava, que eram inteiramente isentas da paixão que desvaira, ou do interesse que corrompe.

Apesar d'aquella divergencia inicial e radical, entre nós, e o principal articulista do «17 de Julho», houve diversas afirmações pelas quaes se vê que nos encontramos em accordo d'ideias em varios pontos da questão.

Assim concordamos em que a autonomia, depois de decretada, salvou a honra do concelho de Guimarães, e foi por isso uma conquista valiosissima, de que devemos gloriar-nos; concordamos em que a questão de Guimarães foi mais um factor da renovação de vitalidade concelhia; concordamos em que a autonomia não prejudica uma evolução administrativa futura; concordamos em fim, alem d'assumptos secundarios, em que a formula «União ao Porto» está prejudicada, embora divirjamos quanto as causas attribuidas a esse prejuizo.

E sentimos sincero prazer em ver que o nosso velho amigo se salvou do perigo, em que pareceu precipitar-se n'um arrastamento entusiastico, e com o qual, se poderia subir mais algum gráo nas considerações dos seus correligionarios, perderia muito na coherencia de doutrinas d'um dos mais distinctos collaboradores da «Revista de Guimarães», e na consideração publica de patriota vimaranense, que justamente se lhe dispensa desde os seus trabalhos na fundação da Sociedade de Martins Sarmento.

Estes pontos d'accordo ainda hoje os mantemos, apesar de, posteriormente ao decretamento do codigo administrativo, serem promulgadas diversas reformas, que, por um lado nos cerceam a promettida independencia absoluta de relações com o districto, por outro nos cria novas dificuldades para a mais rapida evolução administrativa pela suppressão dos districtos e organização dos governos provinciaes.

E' evidente que a nova criação d'instituições districtaes desenvolve e radica mais profundamente o parasitismo, ou burocracia districtal, e com ella alimentam-se e robustecem-se as difficuldades para a reforma, com cuja necessidade todos concordam, sem discrepância de partidos.

Se porem chegamos a concordar em

varios pontos capitaes, outros ha ainda, e sem duvida importantes, em que a nossa divergencia é absoluta.

Demonstral-o hemos n'outro artigo, lisonjeado com a esperança de que o nosso intelligentissimo amigo, no remanso do seu gabinete, livre da menor preocupação, ha de concordar com mais alguma afirmação d'esta... hoje mais palestra que polemica, reconhecendo que quem o convidava á analyse das—*minucias*—estava convicto de as poder revelar e demonstrar.

O nosso amigo não podia prever parte d'ellas, apesar de mui estudioso, e mui habil, por carecer d'uma aprendizagem mais pratica, e onde certas noções se adquirem sem esforço. Por isso, declamou bastante, e todavia foi com severidade e estranheza que repetidamente nos chamou—declamadores!...

A reeleição de Franco Castello Branco

O dia 6 do proximo mez de março, destinado pelo governo para as eleições de deputados, deve ser para Guimarães, um dia de festa e regosijo. Guimarães, reelegendo o seu denodado defensor, o seu dignissimo representante, precisa vestir-se de galas e festejar o dia em que mais solemnemente pôde mostrar e afirmar o seu reconhecimento a Franco Castello Branco.

Pareceu á direcção d'este jornal que essas festas, sendo feitas por uma subscrição publica, terão mais clara significação, mais elevado merecimento; por isso, apresentando aos vimaranenses a lembrança, abre hoje a subscrição.

A direcção do «Enthusiasta»	9\$000
Dr. Avelino da Silva Guimarães	2\$250
	11\$250

(Segue)

PENITENCIARIAS

Informam-nos que a commissão de reforma penitenciaria, organizada pela prestante iniciativa do sr. ministro da justiça, dr. Francisco Beirão, tem o plano de preferir o systema de cadeias districtaes, aconselhando a construção d'algumas centras em diversas terras do paiz, e as comarcas, uma por cada comarca, ou circulos de comarcas.

Como já no n.º 37 d'este semanario demonstramos a superfluidade de 17 cadeias districtaes, applaudimos aquelle plano.

Caminho de ferro e avenida

No dia 18 a assembleia geral d'Associação Commercial deliberou dirigir ao governo a representação que abaixo transcrevemos; e que se officiasse á camara d'este concelho, e dos de Fafe, Celorico, Mondim, Villa Pouca e Chaves, convidando-as a representar para que o governo inclua no plano de vias ferreas a prolongação d'esta cidade a Chaves.

Quanto á avenida, esperemos agora a decisão do governo. Como já aqui ponderamos, não duvidamos da intervenção do sr. capitão Machado, a respeito d'este negocio, e fazemos-lhe a justiça d'entender que os seus bons officios serão filhos da sua gratidão ao povo, que o tractou sempre bem, e sem nenhuma idea de especulação politica ou contraria á reeleição do snr. Franco Castello Branco, cuja necessidade moral s. exc.^a nunca pode deixar de reconhecer.

Mas a verdade é que nada até hoje se fez, e dizem por ahí que o governo projecta castigar Guimarães. É preciso pois que se prove officialmente se é ou não verdade que um governo desce á vingança contra uma terra, que tem somente a intenção de satisfazer os seus sentimentos de gratidão e enthusiasmo para com o seu representante e defensor inexcedivel na questão com Braga, é preciso apurar se um governo, que deve ser serio, quer confundir-se com uns certos centros locais, que pretendem menospresar os nobres sentimentos alheios, uma vez que vingue a sua ambição de comando local.

Senhor

A Associação Commercial de Guimarães, vendo que pelo governo de Vossa Magestade se ordenou o estudo d'um plano geral da rede de caminhos de ferro de communicação interna, e que n'esse ordenamento não foi incluída a prolongação da linha

ferrea d'esta cidade a Chaves, vem perante V. M. respeitosamente pedir para que haja por bem ordenar que este prolongamento se inclua n'aquelle plano, e se proceda ao levantamento da respectiva planta e projecto.

As linhas ferreas, sobre tudo as de ligação interna, têm por fim robustecer o commercio, alargar os mercados, desenvolver a industria, e não devem consequentemente na distribuição d'essas novas arterias ser preteridos os centros ou povoações, onde a industria e o commercio já se abonam com uma longa existencia, com a secular cooperação para o desenvolvimento da riqueza nacional. Entre estas povoações, incluem-se as d'este concelho. O que ainda hoje vale a sua industria, provou-o a brilhante exposição que se realisou n'esta cidade, prova-o a existencia d'uma escola industrial, recentemente creada.

Mas não são somente interesses economicos d'este concelho que justificam a pretensão da supplicante: é que o prolongamento da via ferrea até Chaves manterá as seculares e intimas relações entre uma parte importante de Traz-os-Montes com esta parte do Minho d'entre o Tamega e Ave; é que irá prestar novo alento aos ricos e populosos concelhos de Chaves, de Villa Pouca d'Aguiar, Mondim de Basto, Celorico de Basto e Fafe, onde novas e florescentes industrias o convertem de exclusivamente agricola em concelho agricola e fabril.

A preterição da linha de Guimarães a Chaves seria pois uma injustiça, e um erro de administração; e por isso a supplicante.

P. a V. Magestade etc.

Senhor

Diz a Associação Commercial de Guimarães que, por bem do justos interesses do commercio e attendível commodidade do viajante, se torna cada vez mais urgente a construção d'uma avenida ou estrada de ligação entre esta cidade e a estação do caminho de ferro situada dentro da quinta particular de Villa Flor.

Disse-se que o governo de V. Magestade ordenára a confecção do projecto respectivo, mas é certo que, tendo-se ha mezes espalhado esta noticia, até hoje nada foi ainda feito, nem por estudo directo, nem por estudo rectificativo da planta e projecto confeccionados a expensas da benemerita companhia.

Não pode a Associação supplicante reclamar da camara municipal a construção d'esta obra de quantiosa despesa, por conhecer que a vereação vimaranense se acha por em quanto assoberbada com pesados encargos. E pensando ser de justiça que, tendo este concelho de contribuir ainda largamente para a viação publica, quer geral, quer districtal, a construção d'esta avenida, que pode e nsiderar-se um tracto de viação geral pela ligação da via ferrea á linha do Minho, devera ser feita pelo Estado, ousa vir respeitosamente perante V. M. pedir se digne ordenar a sua urgente construção; porisso

P. a V. M., etc,

É FALSO

Não é verdade que a camara tenha de ser obrigada a suspender a iluminação publica, ainda que a resolução do tribunal administrativo quanto ao deploravel recurso do orçamento lhe seja desfavoravel.

Não ha por tanto motivo para

excitação publica, por tal causa p-lo menos.

E até supponmos que o tribunal, se não quizer ser o primeiro a menospresar os principios de justiça, e a dar o exemplo corrosivo da desordem, d'anarchia, resolverá o pleito em favor da camara, que representa a causa da ordem.

ESVOAÇANDO

Cá temos nós o entrudo!
Que festa, que alegria!
Anda tudo n'um saillho,
E'mesmo uma reinação.

Aqui mascarar baratas,
Ali costumes safacos;
Enorme camada d'ursos
Já sem pelle, estropiados.

No theatro, a balburdia;
No salão, a chifrinada;
Pelas ruas uma coisa
Que não presta para nada.

Mas não te pasmes, leitor,
Isto assim eré não yac mal;
P'ra que festas no Entrudo,
Sendo nós o carnaval?

Sol-e-Dó

Conveniencias

Disseste, loura Germana,
Ao pobre do teu Narciso:
—«Adorado, eu só preciso
Teu amor e uma cabana;

Para mim o essencial,
O que me traz consolada,
E'o teu affecto... mais nada.»
Isto disseste. Afinal

Mudaste de opinião
(O caso não se commenta)
Tão de repente e a pontos

Que acceitaste a rudo mão
D'um velhote de sessenta...
De sessenta e tantos... contos!

Roque de Liz.

OS CABOS

Dámos a noticia, agradável, como satisfação á moralidade publica, que o digno delegado da comarca requereu se archivasse o respectivo processo.

Não chegou a entrar em julgamento, e foi melhor.

A tentação da carne

Dizia Santo Agostinho,
Como consta da Escriptura,
Que não vive formosura
Que o diabo não descarne;
É um outro doutor da Igreja
Tambem disse de fugida
Que as tentações d'esta vida
São: mundo, diabo e carne.

Noutro tempo não dei credito
A's palavras d'esses santos;
E julguei até encantos
Passar a vida em folgado.
Hoje, porém, se não tomo
Nem Satanaz nem o mundo,
Sinto cá dentro no fundo
Que da carne tenho medo.

Metta a mão na consciencia
Quem se julgar impolluto,
Que ha de ver que é grande bruto
Se superior se julgo.
Até mesmo Santo Antonio,
Que alguém diz que não peccára,
Cá pr'a mim é coisa clara
Que cahiu... que escorregou.

Eu cá por mim não me orgulho
De prendas que não possuo;
Se por acaso jejuo
E'coisa p'ra mim amára.
Nas poucas vezes que posso
Em conta pilhar um beijo,
E'meu intimo desejo
Jamais ver a carne cara.

Sempre de bôlsos vasioz,
Por mais milho que lhes lanço,
Eu conheço ao dar balanço
D'onde vem o golpe rudo.
Por mais protestos que faça
Para acabar com taes baldas,
Dou-lhe o remedio das Caldas,
E'a carne que leva tudo!

Eu bem sei que n'estas coisas
Da vida a gente dá cabo,
Conheço bem que é o diabo
Que nos dá tiro tão fundo...
Eu bem conheço que a carne
Os nossos dias abrevia,
Mas... é a coisa que se leva
De melhor cá d'este mundo.

Tiburcio Penedo.

Fidalguia operaria

Diz um jornal:

«Quasi todos os principes da familia Hohenzollern sabem e praticam algum officio manual com tanta assiduidade como cumprem os seus deveres militares; o principe herdeiro da Austria é um excellent photographo e possui ainda outras prendas uteis.

Nas casas dos millionarios norte-americanos e nos palacios e castellos da aristocracia europea, sobretudo na Alemanha e Inglaterra, não é raro encontrar junto ao gabinete d'estados ou bibliotheca uma officina perfectamente montada de carpinteria, sapataria, relojoaria, etc.

A maior parte dos nossos fidalgos segue outras praticas: arrebeta em es-

troinices, joga, diverte-se e dissipa quanto herda dos paes. Mas sempre com sangue azul mais ou menos anilado».

O «17 de Julho», n.º 54, impingenos uns versinhos, que estão mesmo a pedir surras para quem os fez. Ora vejamos os senhores:

Languida virgem, meu sonhar constante,
Aurora bella de gazil manhã;
Rosa citrina, de jardim fragrante
A mais viçosa, mais gentil louçã.

Porque te esquivas ao amôr ardente
Puro, fervente que só lego a ti?
Não vês-me prezo de Cu!!!)pido aos açoes
Seguir-teus passos, de formosa «houris»?

Sê pois meu norte; não offusques d'ira,
Da vida minha o matinal folgor,
Vem ao meu peito, que por ti suspira
O goso dar do teu veraz amor!

Superior a isto só o

Pirolito, que bate, que bate,
Pirolito, que já bateu,
Quem gosta de mim é ella,
Quem gosta d'ella sou eu.

Os versos são datados do dia 12, um sabbado... Apostamos em como houve alguém que ficou sem botas no domingo por causa d'aquellas rimas?

DE MADRUGADA

Desponta a estrella d'alva, a noite morre,
Pulam no campo aligeros cantores,
A doce brisa no arraial das flores,
Languidas queixas murmurando, corre.

Voluvel tribu a solidão percorre
Das borboletas de brilhantes côres;
Soluça o arroio; diz a rãla amores
Nas verdes balsas d'onde o orvalho corre;

Tudo é luz e esplendor; tudo se esfuma
As caricias d'aurora, ao céu risonho,
Ao fôreco bafo que o chão perfuma.

Porem, minha alma, triste e sem um sonho,
Repete, olhando o prado, o rio, a espuma:
—Oh! mundo encantador, tu és medonho!

Fagundes Varela.

Por absoluta falta d'espaco não temos agradecido a visita das seguintes publicações, o que hoje reconhecidos fazemos:

EL GLOBO, diario illustrado madrieno.

A GRANJA, n.º 2. O nosso illustre contrerraneo J. Motta Prego continua n'este numero o seu excellent artigo sobre a *Agronomia do Minho*.

O NEOPHYLO, publicação mensal de Lisboa.

O BOUQUET, quinsenario portuense.

O ACADEMICO, revista quinsenal. Porto.

O REVOLTADO, publicação socialista. Lisboa.

O GATO BRAVO, semanario portuense.

O Regulamento e programma para a exposição industrial que tem de realisar-se no Palacio de Crystal nos proximos mezes de junho a agosto.

Recebemos igualmente os relatorios do Asylo de Santa Estephania e da Conferencia de S. Vicente de Paula d'esta cidade.

Estas duas corporações visam a fins tão humanitarios e tão santos, que se torna desnecessario recommendal-os.

O bom povo vimaranense, altamente propenso para actos de caridade, por certo ha de continuar a dispensar-lhes a sua valiosa protecção.

VELHARIAS

Estatutos da irmandade de S. Christim

(Continuado do n.º 49)

CAPITULO I

Do dia e forma da eleição

Determinamos que o nosso Juizado será feito em dia de S. Sebastião a vinte de Janeiro de cada anno pelas nove horas da manhã, como é nosso antigo costume. O nosso Juizado manda de vespóra pelo nosso campeiro avisar os definidores, para que todos n'aquelle dia e hora compareçam em a nossa Capella para se fazer a nova eleição, debaixo da penná de serem condemnados, cada um que faltar, em quatro mil reis applicados, metade para o nosso Hospital, e Capella, e metade para o nosso imperio; e se lhe não admittirá desculpa, só por doença, ou não estando na terra antecipadamente; e acontecendo assim a faltar algum com justo motivo, neste caso chamarão um immediato d'aquelle lugar, pois deve sempre ser preenchido.

O nosso Thesoureiro dos foros, e o Procurador n'aquelle dia, e hora farão abrir a nossa Capella, a pôr meza, e assentos no logar do costume, e n'ella a urna, para n'ella se deitarem os votos.

O Juizado actual, com o seu escrivão ali apromptara o nosso estatuto, e o livro das eleições e fazendo primeiro oração, e o juiz mais velho intóará, e fará que todos rezem trez Padre Nossos e trez Ave Marias pelas almas dos nossos mestres examinados fallecidos n'aquelle anno, e assentados em boa, e amigavel ordem, e fazendo-lhe presilencia o nosso Juizado actual, dem principio á sua eleição. O Escrivão do nosso officio ali lerá em voz intelligivel, e que claramente seja ouvido por todos, os capitulos d'este nosso estatuto; e porá uma pauta no anteparo, ou porta da nossa Capella escripta em dois termos quatro Juizes, e dois Escrivães, para o Definitorio, e mestres examinados que ali se acharem d'elles escolhem os em que melhor lhes parecer deitar seus votos.

Os Definidores principiarão a deitar a Urna es

seus votos escriptos, dois Juizes, e um Escrivão, e depois se seguirão os mestres que ali se acharem, e findos que sejam, não havendo mais votos a correr, o Juiz mais velho abra a Urna, conte, e classifique os votos, e ficarão aquelles que mais votos tiverem, e o Escrivão lavra o termo no livro, e todos o assignarão.

E não se consentirá a Artificea algum do nosso Officio deitar votos sem que sejam examinados, nem mesmo d'outro qualquer individuo, que não seja da nossa Officina. E que perturbando algum este acto o mandem retirar para fóra da Capella, e se por falta de creação repugnar o condemnarão em duas libras do cera para o casco da nossa Officina, e não serão aliviados da mesma condemnação e todo o individuo do Difinitorio, e mestres orgulhosos, ou que orgulhosamente interromperem o acto da Eleição, cairão na pena de quatro mil reis de condemnação applicados, ametade para o nosso Hospital, e Capella, e metade para o nosso imperio.

(Continua).

A' ULTIMA HORA

Parece que vão ser considerados conegos honorarios da Sé de Braga os tres conegos que actualmente existem na collegiada de Guimarães, sendo esta congregação extinta, os seus bens incorporados no Estado, e ficando este onerado com pensões vitalicias ás tres dignidades ecclesiasticas.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Froude dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.
CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em tres dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

LISBOA

O PETIZ

Semanario noticioso, litterario e charadistico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; Franca 1\$200 reis e Brazil (moeda fraca) 4\$500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os srs. assignantes tem o desconto de 25 0/0.

Publica-se todos os domingos.

Numero avulso 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

PORTO

Sociedade Martins Sarmento

* Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os á Sociedade Martins Sarmento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Salazar.

DEPOSITO

De

PÃO DE LÓ

De

MARGARIDE

No estabelecimento de merceria de João de Souza Neves, Rua de Camões Guimarães

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES